

# PAULO FREIRE: NARRATIVAS DE VIDA-EDUCAÇÃO

*Tânia Silva Novais (UESB)\**

<https://orcid.org/0000-0003-0015-7596>

*Cristiane Carmo dos Santos (UESB)\*\**

<https://orcid.org/0000-0002-6581-7770>

*Manuel João António Alfredo (UESB)\*\*\**

<https://orcid.org/0000-0003-1000-3670>

Esta resenha objetiva apresentar, de forma descritiva e reflexiva, a obra escrita pelo educador, pesquisador e autor brasileiro Sérgio Haddad, intitulada “O educador: um perfil de Paulo Freire”, publicada pela Editora Todavia, São Paulo, no ano de 2019.

Sérgio Haddad, doutor em História e Sociologia da Educação pela Universidade de São Paulo (USP), professor visitante no Centro de Estudos Brasileiros na Universidade de Oxford e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, atuou como membro do Conselho Técnico-Científico de Educação Básica da CAPES, do Greenpeace e Anistia Internacional, pesquisador nível A do CNPq e coordenador de Projetos especiais da Ação Educativa, demonstra, em seus inúmeros trabalhos, uma afinidade com a obra de Paulo Freire, visto que a Educação de Jovens e Adultos tem sido um tema recorrente em suas pesquisas.

Na referida publicação, Haddad apresenta os leitores com um perfil biográfico de Paulo Freire. Apresenta detalhes da sua his-

tória, com uma linguagem discreta e de fácil compreensão, permitindo o conhecimento de fatos, não apenas da obra de Paulo Freire, mas, também, da sua vida pessoal. Vale salientar que no decorrer do livro coexiste o tema fundamental do pensamento desse grande escritor: o diálogo com as camadas populares.

No atual contexto que relaciona Paulo Freire aos acontecimentos políticos, ora favoráveis, ora contrários, o perfil escrito por Haddad busca ressaltar a história do educador, evitando evidenciar os discursos ideológicos a ele relacionados.

Para despertar a curiosidade do leitor, o autor atribuiu um título a cada um dos treze capítulos, o que tornou a obra mais atraente. Além dessa particularidade, *O educador: um perfil de Paulo Freire*, traz em seu interior a chamada “lista de pessoas” - uma referência às personalidades citadas no decurso da obra.

O livro detalha a vida e a obra de Paulo Freire, em ordem cronológica, desde o seu nascimento, enfatizando sua trajetória de

\* Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGen – mestrado e doutorado), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora da rede municipal de ensino da cidade de Vitória da Conquista, na Bahia. Coordenadora do Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista, Bahia. E-mail: [tania.novais2008@gmail.com](mailto:tania.novais2008@gmail.com).

\*\* Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGen – mestrado e doutorado), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora da rede estadual de ensino da cidade de Vitória da Conquista, na Bahia. E-mail: [2021m0075@uesb.edu.br](mailto:2021m0075@uesb.edu.br).

\*\*\* Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGen – mestrado e doutorado), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professor na Escola de Magistério da Quibala, Kwanza-Sul, Angola. E-mail: [2021M0245@uesb.edu.br](mailto:2021M0245@uesb.edu.br).

educador, até o seu falecimento. Apenas o primeiro capítulo foge a essa regra. Trazendo como título *Um criptocomunista encapuçado sob a forma de alfabetizador*, expõe uma narrativa de fatos que levaram à prisão de Paulo Freire e o seu exílio na Bolívia, após sofrer perseguição por ter sido considerado “[...] um dos maiores responsáveis pela subversão imediata dos menos favorecidos” (HADDAD, 2019, p. 26) e ter seu método de alfabetização e sua atuação enquanto educador criticados.

No capítulo intitulado *Elza Maia Costa de Oliveira*, são destacadas as histórias da infância, do convívio familiar, das escolas pelas quais passou e as marcas que cada uma deixou em sua trajetória, as mudanças de casa e de cidade, assim como os impactos na sua vida e em suas relações sociais. É relatado o início da sua atuação profissional, bem como do seu “fazer educador”. Nesse percurso, enquanto se faz, conhece sua esposa, cujo nome dá título ao capítulo.

Para referenciar o título do terceiro capítulo, *A dureza da vida não deixa muito para escolher*, o autor aborda o trabalho de Freire no Serviço Social da Indústria (Sesi). Essa importante passagem na vida de Freire possibilitou a transformação da sua visão e compreensão de educação, pois praticava a dialogicidade e democracia ao criar o Círculo de Pais e Professores. Toda a sua experiência no Sesi foi transformada em uma tese de doutorado, sob o título *Educação e atualidade brasileira*, marco para a sua projeção nacional.

No capítulo 4, *Uma enorme lata de Nescau*, a afirmativa de Freire de que a escola brasileira tinha tradição antidemocrática leva-o a propor uma educação centrada no educando, na compreensão do seu papel de agente transformador. As experiências com o Movimento de Cultura Popular e com a família levaram-no a refletir sobre a educação

e sobre o que veio a ser conhecido como o Método Paulo Freire para a Alfabetização.

A difusão e utilização do Método Paulo Freire se dá num contexto de mobilizações populares, ocorrido no início dos anos 1960. O título do capítulo 5, *Hoje já não somos massa, estamos sendo povo*, faz jus à experiência de alfabetização em Angicos, fruto da difusão do método que valoriza a cultura do aluno com foco no ensinar a ler e escrever e, também, a compreender a realidade e atuar sobre ela, por meio das aulas de politização que eram ministradas ao mesmo tempo em que se alfabetizava.

A partir dessa experiência, Paulo Freire é convidado a liderar uma ação nacional de alfabetização de adultos que se transforma numa Política Nacional de Alfabetização, desarticulada em 1964, com a tomada do poder pelos militares.

O capítulo 6, *Viva o oxigênio!*, discorre sobre as dificuldades e novidades na vida de Freire no Exílio, revisitando o capítulo 1, quando explana sobre a sua experiência na Bolívia para, em seguida, adentrar à experiência vivida por ele e por sua família no Chile. A referência ao título do capítulo se deve ao fato de que só ao chegar no Chile pôde respirar tranquilamente, uma vez que a Bolívia também passava por um golpe de estado.

No capítulo 7, *Ninguém educa ninguém*, além das experiências nos Estados Unidos e na Suíça, países onde Freire passou ao sair do Chile são destaques nas produções intelectuais, como *Educação como prática da liberdade* e *Pedagogia do Oprimido*.

O capítulo 8, *Uma caixa de Sonho de Valsa*, é a descrição sobre a vida e produção de Freire na Suíça. Ressalta o trabalho no Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e a criação do Instituto de Ação Cultural (IDAC), a partir dos quais resultou um convite para o trabalho com a alfabetização na Guiné-Bissau.

No nono capítulo, *África: o limite da utopia*, são analisadas as experiências de Freire, do ponto de vista do trabalho anterior e, também, com a equipe do IDAC, no desenvolvimento da alfabetização, que seriam colocadas em prática na Guiné-Bissau e, em seguida, em outros países africanos. A sequência de esclarecimentos acerca do contexto desses países; seus aspectos educacionais, políticos, linguísticos e culturais, bem como as dificuldades encontradas para a realização do trabalho, marcam o foco desse capítulo.

O retorno de Freire ao Brasil, após quinze anos de exílio, é o tema abordado no capítulo intitulado *As universidades deveriam correr para contratá-lo*, em referência a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), local onde Freire retomou o seu trabalho como professor no Brasil, para ver, em seguida, sua agenda amplamente requisitada por uma interminável rotina de palestras e encontros, bem como convites para lecionar em outras universidades.

É para *Reaprender o país* que a trajetória do pensamento de Freire e suas características são lembradas no capítulo 11. O autor relata as duras críticas dirigidas ao educador e às suas ideias, fazendo referência às suas obras que chegaram a ser banidas pelos governos autoritários da América Latina, a exemplo da Argentina. É nesse capítulo, ainda, que o falecimento da primeira esposa, Elza, e o posterior casamento com Nita são lembrados. Como ilustração desse fato marcante, estão dispostas fotos de diferentes momentos da vida do educador.

Na sequência, o capítulo 12, *Nós acreditamos na liberdade*, disserta sobre conceitos como descentralização, autonomia das escolas e a participação da comunidade escolar, no período em que Freire assume a Secretaria de Educação do Estado de São

Paulo. Nesse ínterim, seu trabalho sofreu duras críticas e, mesmo recebendo apoio e pedidos para que permanecesse no cargo, o desgaste da crítica, aliado ao desejo de ter mais tempo livre para se dedicar à família e aos livros, fizeram com que Freire deixasse o cargo vinte e nove meses após ter assumido a Secretaria.

A retomada da escrita de livros e a atuação de Freire após deixar a Secretaria de Educação, marca o último capítulo, intitulado *Minhas reuniões com Marx nunca me sugeriram que parasse de ter reuniões com Cristo*, que narra a rotina de viagens nacionais e internacionais, o lançamento do seu último livro, em vida, *Educação como prática da liberdade*, e a já fragilizada saúde do educador até o seu falecimento, em maio de 1997. A memória de Freire se mantém viva. Vários foram os prêmios recebidos e suas obras passaram a ser traduzidas em várias línguas, todavia, tanto quanto as homenagens, as críticas continuam. No Brasil, estiveram mais relacionadas ao viés político. O título do capítulo faz jus à resposta do educador em uma entrevista, quando questionado sobre ser cristão e sua aproximação com o marxismo. Por fim, a capacidade de se indignar sempre esteve presente na vida de Freire, tanto que deixou um texto inacabado, publicado posteriormente por Nita (sua esposa) em *Pedagogia da Indignação*, quando comenta o assassinato do índio pataxó, Galdino Jesus dos Santos, queimado vivo em 1997.

No que tange à relevância da obra, pode-se considerar que foi publicada em um momento oportuno, quando os estigmas e preconceitos sobre Paulo Freire ganham destaque nos últimos anos no contexto brasileiro. Por outro lado, o perfil apresentado é um facilitador da compreensão das ideias de Freire, especialmente para os novos lei-

tores e pesquisadores, mostrando a vida e obra do Patrono da Educação Brasileira, numa descrição clara, coesa e, ao mesmo tempo, instigante, contribuindo, até mesmo, para desmitificar os discursos ideológicos que fundamentam as críticas a esse incrível educador.

## REFERÊNCIA

HADDAD, Sérgio. **O educador**: um perfil de Paulo Freire. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2019. 256p.

Página eletrônica consultada: Currículo Lattes: <http://lattes.cnpqbr/5766441805995117>. Acesso em: 14. jul. 2021.

*Recebido em: 20/07/2021*

*Aprovado em: 25/08/2021*